

JEFFERSON GONÇALVES & BITENCOURT DUO

SOUND ENCOUNTERS
FROM THE NORTHEAST TO THE WORLD!



Jefferson Gonçalves & Bitencourt Duo are true sound travelers – explorers of Brazil's Northeast and the soulful currents of the Mississippi Delta. Jefferson's harmonica breathes history and emotion, carrying over three decades of music that have crossed borders and generations.

Brothers Júlio and Luciano Bitencourt, from Cruzeiro (São Paulo), bring groove, experimentation, and the vibrant pulse of Brazilian diversity. Luciano's hybrid guitar – half bass, half guitar – creates a rich, organic foundation, while Júlio's drums and percussion weave jazz, blues, and baião with effortless precision and swing.

Together, a bold, expressive Fusion of blues, jazz, and northeastern rhythms. On stage, their music transforms influences into immersive experiences: from Luiz Gonzaga to Muddy Waters, from Dominginhos to New Orleans jazz. Each performance becomes a journey through sound – celebrating both roots and innovation with passion and authenticity.

In 2024, the trio proudly represented Brazil at the Calella Harmonica Festival (Spain) and Mundharmonika Live (Germany), also performing in Belgium and Portugal. Now back home, they are preparing new recordings and an upcoming tour – keeping alive the vibrant spirit that has already captivated audiences across Europe.



On stage, the fusion happens. The unexpected takes shape. Music stops being just sound and becomes an experience.

This unique formation in Brazil creates a sound full of personality and groove.

PRFS



Jefferson Gonçalves



“As boas vibrações e o astral de nós três proporcionam essas conquistas.”

Atualmente em turnê pela Europa, o gaitista e músico brasileiro Jefferson Gonçalves vem encantando plateias em países como Espanha, Alemanha e Bélgica, levando seu estilo único de Blues com influências brasileiras a diversos palcos. Conhecido por sua habilidade extraordinária com a gaita e pela fusão de ritmos que atravessam fronteiras, Jefferson agora se prepara para uma série de apresentações no norte de Portugal, com destaque para a cidade de Braga. Em uma conversa exclusiva com o Jornal Olhar Brasileiro, o artista fala sobre suas experiências na turnê, a recepção calorosa do público europeu e a expectativa para o show em Braga, uma cidade rica em cultura e tradição.

Jefferson, você está atualmente em turnê pela Europa. Como tem sido a recepção do público europeu ao seu trabalho, especialmente ao seu estilo único de Blues?

Já passamos por Espanha e Alemanha, e todas as apresentações foram muito bem recebidas. Ficamos bem felizes como o público curtiu o show e dançou muito.

O Blues é um gênero musical tradicionalmente associado aos Estados Unidos, mas você conseguiu incorporar influências brasileiras ao seu som. Como você vê a relação entre o Blues e a música brasileira no cenário internacional?

Eu penso que música é universal, é uma forma de se expressar. O Blues Americano, contava o dia a dia dos escravos americanos e era a forma que eles tinham para expressar os acontecimentos deles. No Brasil a música nor-

destina, na minha opinião, faz o mesmo. Luiz Gonzaga cantava o dia a dia do nordestino que tinha de sair da sua cidade natal para tentar viver melhor nas grandes capitais. Ou seja, bem parecido com o negro americano que saía do Mississippi para viver em Chicago, etc. Além disso, o Blues é a raiz de tudo.

O público europeu percebe essas influências?

O público gosta dessa mistura sim, pois os ritmos que colocamos nas músicas mexem com eles e isso é fato. Nos shows que realizamos aqui na Europa, todos dançaram e se divertiram muito.

Você está se apresentando com o Duo Bitencourt. Como você, o Luciano e o Júlio se encontraram e como tem sido esta parceria para o seu trabalho como músico?

Começamos essa parceria na pandemia, já nos conhecemos há muito tempo, mas nunca tocamos juntos. Durante a pandemia, eu estava vendo uns vídeos no Facebook e vi o Júlio tocando um ritmo muito percussivo e mandei uma mensagem para ele pedindo para usar esse ritmo e criar um tema. Ele aceitou e resolvemos gravar nossa primeira música, que dei o nome de Cajazz & Umblues, uma brincadeira com duas frutas do nordeste, Cajá e Umbu. Lançamos nas plataformas digitais e começou a ter uma ótima aceitação. O Sesc nos convidou para um show no projeto: Instrumental Sesc Brasil. A partir daí teve início esse projeto. Tocamos em vários festivais de Jazz e Blues no Brasil e agora estamos com esse tour pela Europa. Acho que as boas vibrações e o astral de nós três proporcionam essas conquistas.

Você já se apresentou em muitos lugares pelo mundo. Como tem sido a recepção do público estrangeiro em relação ao Blues brasileiro?

Já toquei em vários países, mas nunca com meu som, com minhas

e Bitencourt Duo

ESPAÑA, ALEMANHA E BÉLGICA JÁ CURTIRAM, AGORA É A VEZ DE BRAGA

misturas, pois estava sempre acompanhando algum artista. Essa é realmente a primeira vez que faço um tour tocando minhas músicas, minhas misturas de ritmos e estilos. Estou muito feliz, pois a recepção está sendo ótima.

Durante essas suas andanças pelo mundo, teve algum momento ou show que marcou particularmente a sua carreira?

Tenho momentos muito especiais em meus tours, mas esse atual está sendo particularmente especial, pois como falei, tocar minhas próprias composições e obter uma ótima aceitação pelo público é ótimo.

Além do seu trabalho com a harmônica, você também se destaca por incorporar diversos instrumentos e estilos musicais em suas apresentações. Como você enxerga a importância da experimentação musical para manter seu trabalho relevante e inovador?

Penso em show, em entretenimento, não faço música para músico. Cada momento diferente no show é um novo clima que criamos. Tem momento que toco sozinho, outro eu e o Júlio tocando colher! É isso que agrada o público. Eu não gosto de show de virtuose, em que o músico toca para mostrar o que sabe. Subimos no palco para nos divertirmos e fazer o que mais gostamos: Música!!!

Sabemos que o mercado musical na Europa é bastante competitivo e exigente, com uma diversidade de artistas de diversos gêneros. Como é, para você, encontrar seu espaço em meio a essa diversidade? Quais são os desafios e as recompensas?

No Brasil também tem isso, mas eu não entro nessa competição, não penso em música como



Não faço música para músico.

COMPETIÇÃO e sim como um estado de espírito. Gosto de tocar e me divertir, não me preocupo em ser o melhor e acho que é por isso que as coisas vão acontecendo de forma leve e divertida. Meu maior desafio é ficar muito tempo longe da família, mas até nisso tenho sorte, minha esposa e filha entendem essa ausência.

Portugal tem uma forte tradição no Fado, um gênero musical melancólico e profundo, assim como o Bues. Você vê alguma semelhança entre esses dois estilos? Já pensou em misturá-los em alguma apresentação?

Olha, nunca pensei nisso, até por que não conheço tão a fundo o Fado, mas quero muito conhecer mais e principalmente se possível, assistir a algum show ou conhecer algum músico para poder conversar e trocar mais informações sobre o Fado. Quem sabe isso não gera alguma parceria?

Em Portugal, você fará duas apresentações em Braga. O que o público brasileiro pode esperar do seu show? Alguma surpresa ou algo especial que você tenha preparado para essa cidade em particular?

Esperamos ser bem recebidos como estamos sendo até agora. Acredito que isso vai acontecer sim, pois o nosso som é bem para cima e o povo português, assim como o brasileiro é animado. Acho que seremos bem recebidos. Nosso show tem muito improviso e muitas vezes incluímos músicas que não estavam no roteiro e isso já aconteceu nesse tour, e em Portugal não será diferente.

O que os fãs brasileiros e europeus podem esperar de Jefferson Gonçalves nos próximos meses? Há novos projetos ou colaborações a caminho que você possa nos adiantar?

No momento tenho três projetos em andamento: Jefferson Gonçalves e Bitencourt Duo; Jefferson Gonçalves e Banda; Jefferson Gonçalves e Pedro Friedrich. Já tenho algumas gravações para fazer com os três projetos e quero lançá-las antes do final desse ano. Assim que regressarmos ao Brasil, iremos começar a produzir essas gravações.

a
gen
da

BRAGA:

01/10 - Alma do Raio - workshop e show

03/10 - RUM Mavy - show

Klingenthaler Zeitung

Heimat- Anzeigen- und Amtsblatt der Stadt Klingenthal | Kostenlos zum Mitnehmen | 35. Jahrgang
Nummer 22 | Freitag, 13. September 2024 | Zeitung als PDF zum Download: www.grimmdruck.com
email: medien@grimmdruck.com | Anzeigen und Redaktion | Telefon 0374 67-289823

Was passiert beim diesjährigen MuHa-Live Festival?

17.-22.09.2024 Mit sieben Mundharmonika-Workshops, dem Tag der offenen Tür bei SEYDEL, einem tollen Kurzworkshop-Programm und der „kulinarischen Livenacht“ mit

der Melodiespieler statt. In diesem Jahr kommen gleich zwei tolle Bands aus Südamerika: Die „Xime Monzon Band“ aus Argentinien und der Brasilianer Jefferson Gonçalves und

len darf natürlich auch in diesem Jahr die Band „Jimmy Cornett & The Deadmen“ aus Hamburg, die im Gambinus die Nacht zum Tag machen werden! Es gibt auch wieder einen Shuttle-Bus



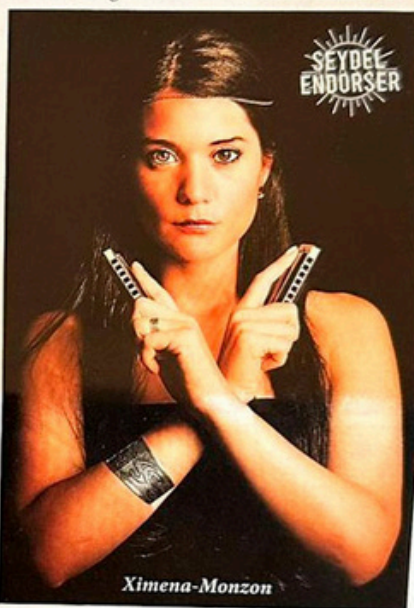
Kat Baloun

vielen internationalen Künstlern ist das Festival „Mundharmonika-Live“ eines der größten Blues- und Harmonika-Events Deutschlands und das schon seit 24 Jahren! Über hundert Workshop-teilnehmer belagern ab Dienstag Klingenthal. Zu den Abendveranstaltungen sind selbstverständlich auch andere Musikfreunde eingeladen! Dienstagabend lädt uns um 19 Uhr der Harpambassador Herbert Quelle zu einer Musikalischen Lesung mit Beatles Klassikern ins Ferienhotel Mühlleiten ein. Am Mittwochabend zum ersten Mal in Klingenthal die Böhmisch-Amerikanische Formation „Dobre Rano Bluesband“ - 20 Uhr Gasthof Zwotatal. Dort findet am Donnerstagsabend 19 Uhr eine gemütliche Musizerrunde



JG Bitencourt-Duo
Foto Natalia Bitencourt

sein „Bitencourt-Duo“. Sie werden ein gemeinsames Konzert am Donnerstag um 20 Uhr im Gasthof „Walfisch“ geben. Die „Xime Monzon Band“ wird beim SEYDEL open Blues Harmonica Wettbewerb und bei der Eröffnungs-Session aufspielen. Mit Ihnen steht noch das Trio Gonçalves und Berlin Blues Blast (Kat Baloun Trio) und weitere Stars auf der Sessionbühne im „Gambinus“ Fast zeitgleich, um 19 Uhr findet auch wieder ein Abend für der Evergreen und Gute Laune Musik statt, gestaltet vom Schweizer Chromatik-Spieler Noldi Tobler & Freunden im Gasthof „Walfisch“ statt. Dort wird unter anderem auch die längste Mundharmonika der Welt vorgeführt! Am Samstag wird dann endlich wieder einmal ein Antik- und Trödelmarkt auf dem Klingenthaler Marktplatz stattfinden: 8-15 Uhr. 9 Uhr öffnet die Firma „CA Seydel Söhne“ ihre Pforten und 10 Uhr beginnen Kurzworkshops in der Berufsfachschule am Amtsberg. 13.30 startet am Markt eine geführte Wanderung mit Mundharmonikamusik und Geschichten aus Klingenthal. Zur Live-Nacht Der tschechische Blues-Harmonika Guru Charlie Slavik spielt mit seiner neuen Besetzung und Kat Baloun (D/USA) kommt mit ihren Freunden Jan Hirte & Chris Rannenber aus Berlin. Außerdem dabei sind Matze Stolpe und Denny Hertel (D), die „Horseless Riders“ aus dem Erzgebirge, die Irish/Scottish Folk-Band „Cobblestones“ (Berlin) und die „Flatland Countryband“ (D/USA) hat sich Josa (D) an der Mundharmonika als Verstärkung geholt. Wir haben mit dem Italiener Manlio Milazzi einen weiteren langjährigen Endorser beim Festival, der zusammen mit seinem Trio in die Pizzeria „Damiano“ nach Jägersgrün kommt. Nicht feh-



Ximena-Monzon

Service, der die Gäste bei der Livenacht nach Fahrplan zu den Auftrittsorten bringt, wie immer, besetzt mit tollen Musikern, die die Fahrt zum Extra-Konzert werden lassen - in diesem Jahr konnten wir Roland Scull (D), Sasha Ploner (AU), Herbie Grezel (NL) und Markuz Walach (D) für diese Aufgabe gewinnen! Den Abschluss bilden am Sonntag dann der Mundharmonika-gottesdienst um 9.30 in der Rundkirche „Zum Friedefürsten“ und „Harmonika Blowout“ - eine Freie Bühne zum Mitmachen oder Zuhören um 11 Uhr im Gasthof „Walfisch“. Besuchen Sie uns zum Festival in Klingenthal und erleben Sie eine tolle Zeit mit ganz viel Musik auf der Mundharmonika! Verein „Mundharmonika-live“



Milazzi Appleton



O virtuoso gaitista Jefferson Gonçalves, que mistura blues com ritmos do Nordeste e jazz, está passando um sufoco na **Espanha**. É que as malas com os equipamentos e gaitas para a turnê de dez shows na Europa foram extraviadas pela companhia aérea Iberia. O músico está impossibilitado de se apresentar hoje no primeiro show do Callela Festival Harmônica. O gaitista ainda tem apresentações agendadas na Alemanha, Bélgica e Portugal.



Ancelmo.com

Iberia extravia malas com instrumentos de artista brasileiro

O gaitista Jefferson Gonçalves está em turnê na Europa e tem show marcado hoje

Por Ancelmo Gois

12/09/2024 10h23 · Atualizado há 13 minutos



O gaitista Jefferson Gonçalves — Foto: Divulgação